



Século XXI

Kaléu Menezes

Século XXI,

Onde criança ser morta na favela
por bala perdida se tornou comum.

Século XXI,

Onde o pobre preto tem um alvo nas
costas, e isso se tornou comum.

Século XXI,

Onde o fogo que sai da AK do soldado,
queima a pele preta do mano que sobe
a esquina do morro, e isso se tornou
comum.

Eu juro que não queria andar de toca
pela rua.

Eu juro que não queria precisar ter
medo do homem de farda.

Eu juro que não queria ser um alvo.

Eu juro que não queria ser morto aquele dia.

Eu ainda ouço o disparo com mira

Eu ainda sinto o arder da bala entrando

Eu ainda vejo o céu se fechando e as estrelas sumindo

Eu ainda lembro do meu último suspiro

É, eu entrei pras estatísticas

Com 12 meu primeiro enquadro

Com 13 meu primeiro tapa

Com 14 meu primeiro dinheiro rasgado

Com 15 minha primeira vez na delegacia

Com 16 minha primeira condenação, e sabe por quê?



Tava com lustra móvel na mão,
É que sempre foi foda ser um preto fora do padrão

É mãe,
Nem consegui te dar aquela mansão,
Nem consegui te fazer andar de avião,
A única coisa que fiz, foi tu me ver dentro de um caixão

É foda,
Nesse país racista e fascista,
Basta ter um tom a mais de melanina
Pra ser alvo e entrar pras estatísticas.

Eu juro, eu ainda preciso reencarnar pra lutar
Por todos que já foram, e todos que estão indo
Já que virou moda branco querer ser preto,
Te convido,
A tentar não se passar como bandido,
Te convido,
A tomar um tiro.

Não me diga que ser preto é legal,
Nem tente ser,
Afinal enquanto vocês tentam,
O genocídio corre solto buscando o próximo alvo,
Eu, tu, eles e elas.

A gente sofre tentando provar não ser bandido,
Vocês querem pagar de quem tem marra,
Até ter o primeiro fuzil apontado na cara.

Século XXI,
Onde brancos acham legal ter fama de bandido
E pretos, morrem tentando provar não ser um.



Século XXI,

Isso tudo ai em cima, se tornou comum.